

FUNDAÇÃO

Pierre Verger

BOLETIM INFORMATIVO | DEZEMBRO | 2020



**FUNDAÇÃO PIERRE VERGER REABRE
PARA AS ATIVIDADES PRESENCIAIS**



A moringa utilizada por Verger para sinalizar a sua presença em casa. | Foto: Pierre Verger / © Fundação Pierre Verger.

EDITORIAL

Chegamos ao final do ano de 2020, um ano marcado por uma crise sanitária mundial, que afetou drasticamente todo o setor econômico do Brasil e, em especial, o setor da cultura, no qual, cada instituição e agente desse setor precisou se reinventar para conseguir navegar em meio às suas próprias dificuldades.

Como você pode acompanhar na última edição do nosso Boletim, a Fundação Pierre Verger não ficou estática, esperando a maré conduzir o seu barco e as coisas acontecerem. Muito pelo contrário! A Fundação buscou dentro das suas próprias ações, dos seus produtos e da sua equipe, algumas formas e possibilidades para conduzir a instituição nesse período de incertezas, inclusive lançando uma campanha de captação de recursos para equilibrar o orçamento e manter as atividades do seu Espaço Cultural.

Neste Boletim, o último do ano, trazemos uma notícia boa e de esperança, com a reabertura da Fundação

para as atividades presenciais na sua sede e na Galeria.

Saiba como foi a oficina Cozinhando Histórias, Alimentando Solidariedade, uma das ações da campanha de captação de recursos, que marcou a inserção da instituição na proposição de atividades no ambiente virtual

Homenageamos os Professores Abiola Félix Iroko e Olabiyi Babalola Joseph Yaï, que conviveram e se tornaram amigos amigos de Pierre Verger e que foram importantes para a disseminação da cultura beninense para o mundo.

A Fundação Pierre deseja a você uma boa leitura, lembrando que pelo [nosso site](#) você fica por dentro de mais informações. Desejamos, também, um ano novo com muita luz, saúde, paz e felicidades para todos. Na esperança que a vacina venha nos possibilitar o abraço guardado por todo esse tempo em que tivemos de nos manter afastados. Feliz ano novo!

ÍNDICE

INSTITUCIONAL Fundação Pierre Verger retorna às atividades presenciais **04**

HOMENAGEM Homenagem a Abiola Félix Iroko e Olabiyi Babalola Joseph Yaio **05**

ARTE, CULTURA, EDUCAÇÃO Espaço Cultural Pierre Verger **06**

INSTITUCIONAL A presença de Verger **07**

FUNDAÇÃO PIERRE VERGER

Presidente: Gilberto Sá.

Edição: 06/2020.

Expediente: Boletim Informativo bimestral, elaborado pela Comunicação da Fundação Pierre Verger.

Coordenação e Conteúdo: Alex Baradel, Angela Lühning e Tacun Lecy.

Organização: Tacun Lecy.

Textos: Tacun Lecy e André Jolly.

Fotos: Alex Baradel, Pierre Verger e Tacun Lecy.

Design Gráfico e Diagramação: Tacun Lecy.

Revisão: Alex Baradel, Angela Lühning, Dione Baradel e Tacun Lecy.

Contato: comunicacao@pierreverger.org



APOIO FINANCEIRO:



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DE CULTURA

SECRETARIA
DA FAZENDA

A Fundação Pierre Verger é mantida com apoio do Fundo de Cultura do Estado da Bahia.



Entrada da Fundação Pierre Verger pelo Espaço Cultural. | Foto: Tacun Lecy.

FUNDAÇÃO PIERRE VERGER RETORNA ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS

Depois de oito meses funcionando em sistema home office, seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) que indicou o distanciamento social como a forma mais eficaz de combater a proliferação do coronavírus, a Fundação Pierre Verger, em dezembro, reabriu as suas portas e retornou às atividades presenciais. Dessa forma, o público já pode retornar às visitas em sua sede da instituição, na Vila América, bem como em sua Galeria, no Centro Histórico.

Na sede, quase todos os serviços já estão disponíveis para os visitantes que podem, além de conhecer a casa onde Verger morou, ter acesso aos conteúdos e pesquisar nas suas bibliotecas, no seu acervo fotográfico, além do acervo pessoal de Fatumbi.

Na Galeria, o público pode visitar a exposição 150 FOTOS PELA BAHIA (em cartaz desde novembro), além de adquirir todos os produtos disponíveis para a venda, que vão desde livros, camisas, bolsas, vestidos, saias, pôsteres, postais e canecas com fotografias de Verger, até publicações de outros autores, em especial sobre a cultura

afro-brasileira.

Os horários de funcionamento são:

Sede da Fundação Pierre Verger – Ladeira da Vila América

- Segunda a sexta, das 9h às 12h e das 13h às 17h.

Galeria da Fundação Pierre Verger – Centro Histórico

- Segunda a sexta, das 9h às 12h e das 13h às 17h.
- Sábado, das 9h às 16h.

Para as visitas na sede da Fundação, é necessário fazer o agendamento, que pode ser realizado através do número 71 3203.8400 ou do e-mail fpv@pierre-verger.org.

Importante destacar que tanto da sede quanto na Galeria, a Fundação Pierre Verger segue todos os protocolos de segurança, com controle de entrada para evitar aglomerações, disponibilização de totens com álcool em gel e mantendo a obrigatoriedade do uso de máscaras.

O Espaço Cultural Pierre Verger está

em recesso no período de 18 de dezembro de 2020 a 11 de janeiro de 2021 e, só após esse período, analisará as possíveis condições para o retorno das atividades presenciais.

Maiores informações através dos números 71 3203.8411 e 71 3203.8409 ou dos e-mails espacocultural@pierre-verger.org ou coordenacaoespaco@pierreverger.org.

Mesmo com o retorno das atividades presenciais, a Fundação Pierre Verger continua com a sua campanha de captação de recursos para manter as atividades do seu Espaço Cultural. A campanha ainda se faz necessária devido ao grande impacto financeiro no orçamento da instituição, por consequência da crise econômica provocada pela pandemia, que afetou todo o setor cultural do país. Dessa forma, você pode ser um parceiro importante e colaborar para que a Fundação continue oferecendo atividades socio-educativas para a comunidade do Engenho Velho de Brotas.

Saiba mais sobre a campanha através do último [boletim](#) ou pelo nosso [site](#).



Professor Olabiyi Babalola Joseph Yaï em sua última visita à Fundação Pierre Verger, em novembro de 2018. | Foto: Tacun Lecy.

HOMENAGEM A OLABIYI BABALOLA JOSEPH YAÏ E ABIOLA FÉLIX IROKO

Texto de André Jolly - Em menos de três semanas, dois eminentes estudiosos do Benim nos deixaram, Abiola Félix Iroko (*1946 - 2020) e Olabiyi Babalola Joseph Yaï (*1942 - 2020). Mesmo sendo de uma geração mais nova, ambos foram grandes amigos de Pierre Fatumbi Verger e conviveram com ele, em Salvador, durante dois ou três meses no caso do Professor Iroko, e mais que um ano no caso do Professor Olabiyi Babalola Yaï, que voltou da Bahia falando fluentemente português. Eles se tornaram universitários de primeiro plano no seu próprio país, o Benim, mas também no cenário científico e intelectual internacional no caso do Professor Yaï, o que é admirável especialmente se consideramos que ambos provinham, no Daomé colonial, de meios camponeses extremamente modestos onde as chances de poder seguir um curso escolar e depois universitário eram extremamente remotas.

O Professor de História da Universidade de Abomey-Calavi do Benim, Félix Iroko é autor de uma quinzena de obras sobre as culturas e a história de Benim, dentre estas a polêmica 'La Côte des Esclaves et la traite négrière

– Les faits et le jugement de l'histoire (« A Costa dos Escravos e o tráfico de escravos - Os fatos e o julgamento da história », não traduzido para o português), no qual aborda corajosamente a questão do compartilhamento das responsabilidades relativas ao tráfico transatlântico de escravos.

Pierre Verger conheceu Olabiyi Yaï durante suas pesquisas no Benim, ainda na infância deste último, tendo mantido contato com ele ao longo de décadas. Entre 1975/1976 o Professor Yaï esteve em Salvador, como professor de iorubá no CEAO – Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA, período durante o qual morou na casa de Verger.

O Professor Olabiyi Yaï, depois de ter ensinado nas universidades do Benim, da Nigéria, da Bahia e da Flórida, tornou-se Embaixador do Benim junto a UNESCO. Grande intelectual, militante, poliglota, foi eleito, em 2007, para o cargo de Presidente do Conselho Executivo da UNESCO e marcou brilhantemente o seu mandato em numerosos domínios, como a sua luta contra o analfabetismo, seu empenho pelo reconhecimento e uso das línguas

africanas e o desenvolvimento de políticas culturais e linguísticas. Ele foi o precursor da noção de “patrimônio imaterial da humanidade” e, graças a ele, as cerimônias Gélédè, do Benim, fizeram parte das primeiras manifestações a receber o título de patrimônio imaterial. Este grande erudito foi um personagem tanto mais cativante quanto de grande simplicidade e humildade, sempre à escuta do outro, mesmo o mais humilde.

Esses desaparecimentos são uma enorme perda para o Benim e toda a África, mas também para o Brasil que perde assim dois amigos de grande importância moral e intelectual.

Através desta curta nota a Fundação Pierre Verger deseja fazer uma homenagem póstuma a esses dois importantes intelectuais, amigos de Pierre Verger por longo tempo. E se há uma pessoa que ilustra perfeitamente o provérbio africano citado pelo grande etnólogo e escritor maliano, Hamadou Hampâté Bâ, em 1960, na tribuna da Unesco, é o professor Olabiyi Yaï: Na África, quando um velho morre, é uma biblioteca inteira que queima.



Marlene da Costa, Tacun Lecy e Vovó Cici apresentaram a oficina virtual. | Fotos: Alex Baradel e Tacun Lecy.

OFICINA VIRTUAL COZINHANDO HISTÓRIAS, ALIMENTANDO SOLIDARIEDADE

A Fundação Pierre Verger realizou nos dias 18, 20, 25 e 27 de novembro a oficina virtual **Cozinhando Histórias, Alimentando Solidariedade**.

A oficina, inspirada no livro **Cozinhando História: Receitas, Histórias e Mitos de Pratos Afro-Brasileiros** (Fundação Pierre Verger, 2015) foi realizada integralmente em ambiente virtual, quando foram apresentados vídeos sobre o preparo de receitas da culinária afro-brasileira, preparadas por Marlene da Costa. Essas receitas foram contextualizadas com histórias e mitos das culturas africanas e afro-diaspóricas, que foram narradas por Nancy de Souza (Vovó Cici). Ao final de cada aula, aconteceram diálogos entre o público e asicineiras, mediados por Tacun Lecy.

A oficina foi realizada em quatro au-

las. No dia 18/11, foram ensinadas as receitas do amalá e do açaçá, com a contações de um mito de Xangô; No dia 20/11, foi a vez do Omolocum e do bolinho de estudante, com um mito de Oxum; Já no dia 25/11, foram apresentados o arroz de hauçá e a cocada puxa, com o mito de Oxalá; E, finalizando, no dia 27/11, foi a vez do abará, do acarajé e do bolo de aipim, com mitos de Oxum e Oyá.

Como informado na última edição do Boletim da Fundação Pierre Verger, essa oficina foi uma das ações da campanha de captação de recursos da Fundação Pierre Verger, que tem como objetivo, levantar verba para a manutenção das atividades do Espaço Cultural. Porém, a oficina constitui-se, também, como a apresenta instituição no início de uma série de atividades virtuais que serão propostas a par-

tir de agora.

O resultado foi melhor que o esperado, tendo o número de 52 pessoas inscritas de diversos estados do Brasil, além de outros países. Todas que se tronaram parceiras da Fundação e que aproveitaram para aprender mais sobre as culturas afro-diaspóricas.

A realização foi possível, também, graças à dedicação da equipe técnica do projeto, que vestiu a camisa da solidariedade e trabalhou com afinco na produção e apresentação das aulas. Foram funcionários colaboradores e amigos da instituição que se colocaram nessa empreitada: Alex Baradel, Alexandre San Goes, Angela Lühning, Cecília Baradel, Dione Baradel, Emerson Cabral, Marlene da Costa, Nancy de Souza (Vovó Cici), Pedro Silveira, Roberta Gravina, Tacun Lecy.



HISTÓRIA E SIMBOLOGIA DA JANELA, DA MORINGA E DA CANECA

A PRESENÇA DE VERGER



“No batente da janela um pouco sumária, repousava uma moringa onde a água refrescava na corrente de ar. Esta moringa servia de sinal aos amigos e conhecidos que, da rua, podiam avistar minha janela e saber se eu estava em casa, pois tinha o cuidado, quando saía, de colocar uma xícara emborcada sobre a moringa em sinal de ausência.”

- Pierre Fatumbi Verger -

A Fundação Pierre Verger se mantém através do recebimento dos direitos autorais e da venda de obras e produtos estampados com fotografias de Pierre Verger. Toda renda obtida é revertida para a preservação de seu acervo e manutenção do Espaço Cultural. Interessados em contribuir com a Fundação podem entrar em contato através do endereço fpv@pierreverger.org.



Fundação Pierre Verger

2ª Travessa da Ladeira da Vila América, 06, Engenho Velho de Brotas.
Salvador, Bahia, Brasil. CEP: 40.243-340.

Tel.: +55 71 3203.8400 | www.pierreverger.org | @fundacaopierreverger